



AEDOS

Revista do corpo discente
do PPG-História da UFRGS

Origens e desenvolvimento do Trotskismo nos Estados Unidos da América

Origins and development of Trotskyism in the United States of America

Roberto Borges Lisboa¹

Resumo: Este artigo investiga as origens do Trotskismo nos Estados Unidos da América e seus primeiros desdobramentos. Ele perpassa pela constituição e desavenças do movimento comunista no país, pela ruptura de James Cannon e outros com o *Communist Party* e o trabalho de formação dos primeiros membros da Oposição de Esquerda, vinculada as ideias de Leon Trotsky. Depois, ele trata dos "dias de cão" da *Communist League of America*, o rompimento "definitivo" com o *Communist Party*, as greves de *Minneapolis*, a constituição do *Workers Party* e seus desdobramentos no *Socialist Party*, o esgotamento dessa experiência e o surgimento e crise do *Socialist Workers Party*. Ou seja, o presente artigo aborda as décadas de 1920 e 1930 do movimento comunista estadunidense. Este com suas fragmentações e novas formatações no período. Portanto, busca-se evidenciar essa trajetória em meio a Grande Depressão.

Palavras-Chave: Trotskismo, Communist Party, Estados Unidos da América.

Abstract: This article investigates the origins of Trotskyism in the United States of America and its first developments. It runs through the constitution and disagreements of the communist movement in the country, by the rupture of James Cannon and others with the Communist Party and the training work of the first members of the Left Opposition, linked to the ideas of Leon Trotsky. He then deals with the Communist League of America's "dogdays", the "definitive" break with the Communist Party, the Minneapolis strikes, the Workers Party constitution and its deployment in the Socialist Party, the depletion of that experience, and the emergence and crisis of the Socialist Workers Party. That is, this article addresses the 1920s and 1930s of the American communist movement. This with its fragmentations and new formatting in the period. Therefore, we try to highlight this trajectory in the midst of the Great Depression.

Keywords: Trotskyism, Communist Party, United States of America.

Introdução

O presente artigo busca contribuir para o desenvolvimento da historiografia sobre a temática do trotskismo nos Estados Unidos, em especial, de 1928 a 1940. Em verdade, trata-se de evidenciar a trajetória da primeira geração de militantes que constitui-se como uma

¹ Doutor em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria, Área de Concentração História, Poder e Cultura e Linha de Pesquisa Cultura, Migração e Trabalho. Email: robertolisboa2201@icloud.com.

fração do *Communist Party of United States of America* (CPUSA)² e reivindicou o marxismo de Leon Trotsky e a experiência da Oposição de Esquerda russa, com o intuito de reaver a política do Partido e da Internacional Comunista (Comintern) até o ano de 1933.

Nesta síntese, o leitor poderá perceber as situações que contribuíram para a formação da Oposição de Esquerda nos Estados Unidos e o pioneirismo da liderança de James P. Cannon³ que persistiu defendendo a herança do marxismo de Trotsky, após o rompimento com Max Shachtman, seu companheiro de viagem até 1940. Ainda, do período da Oposição, o artigo perpassa a euforia do seu lançamento, os "dias de cão" ou da desaceleração do trotskismo, assim como, a liderança da *Communist League of America* (CLA)⁴ no movimento operário da cidade de Mineápolis.

Também, ele aborda a aproximação da Oposição com o *American Workers Party* (AWP)⁵ no ano de 1934 e a consequente fusão que originou o *Workers Party* (WP)⁶. Neste sentido, será possível perceber as questões e os debates que envolveram os trotskistas sobre a fusão e a opção de, no ano de 1936, entrar nas fileiras do *Socialist Party*(SP)⁷, com o intuito de construir uma ala esquerda no seu interior. Além de oportunizar perceber parte da experiência dos trotskistas no SP, o artigo aborda os resultados desta política que marcou a fundação, em janeiro de 1938, do *Socialist Workers Party*(SWP)⁸, além de problematizar o seu começo intenso e os debates que dividiram a liderança dois anos depois.

Por fim, ressalta-se que este trabalho foi desenvolvido no Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria, na linha de pesquisa Cultura, Migrações e Trabalho. Assim, ele apresenta os resultados iniciais da pesquisa sobre o trotskismo no Brasil e nos Estados Unidos entre 1928 e 1940, com orientação da professora Gláucia Vieira Ramos Konrad.

Origens da Oposição de Esquerda

Resultado de uma série de conferências realizadas no *Labour Temple*, os dois primeiros capítulos do livro de James Cannon abordam o início do comunismo e suas lutas

² Partido Comunista dos Estados Unidos da América.

³ James P. Cannon (1890-1974). Nascido em Rosedale (Kansas), ingressou aos 18 anos no Socialist Party of America (SPA). Foi membro ativo do *Industrial Workers of the World* (IWW). Durante a I Guerra Mundial, Cannon desenvolveu uma posição internacionalista e de apoio a Revolução Russa de 1917. Em 1919, participou da fundação do Partido (Comunista) dos Trabalhadores, futuro CPUSA, presidindo o partido entre 1919 e 1928.

⁴ Liga Comunista da América.

⁵ Partido dos Trabalhadores Americanos.

⁶ Partido dos Trabalhadores.

⁷ Partido Socialista.

⁸ Partido Socialista dos Trabalhadores.

fracionais, durante quase uma década. Na ocasião, ele evidenciou as conexões do movimento trotskista com o período anterior, com sua origem nativa no *CPUSA*.

O relato de Cannon permite verificar três momentos distintos das lutas fracionais que pautaram a primeira década de atividade política comunista. A primeira, envolvendo a composição da direção partidária; a segunda, debatendo a natureza de sua atividade política e; a terceira, envolta com as alianças do Partido.

As primeiras lutas fracionais foram as chamadas "lutas de controle", desde o início enraizadas na Ala Esquerda do SP, fração que impulsionou a formação do *CPUSA*. O debate sobre a composição da direção partidária opôs nativos e estrangeiros, ocasionando a primeira cisão dos comunistas antes de eles se organizarem formalmente. (CANNON, 2013, p. 27-28).

Cannon evidencia o desenvolvimento de uma situação constrangedora para a Ala Esquerda dos socialistas:

Anunciaram ao mundo alguns dias depois que haviam organizado não um Partido Comunista e sim dois. O que tinha a maioria era o Partido Comunista dos Estados Unidos, dominados pelas Federações Estrangeiras; o outro, o Partido Operário Comunista, representando a fração minoritária (...), com sua maior proporção nativa e estrangeiros norte-americanizados. (...). Dois partidos com programas idênticos, batalhando ferozmente um contra o outro. (Idem, p. 28-29)

O desfecho foi pouco animador para os comunistas. A própria situação política dos Estados Unidos no pós-guerra não favorecia o desenvolvimento das ideias socialistas. De acordo com Sean Purdy:

A combinação do patriotismo estreito, cultivados em tempos de guerra, com os novos poderes autoritários do governo, a recessão econômica no período pós-guerra e as preocupações com a crescente popularidade das ideias socialistas desencadeou, em 1918-1919, a mais intensa repressão da história americana, a chamada "Caça aos Vermelhos". (...). Centenas de ativistas políticos, como os líderes socialistas Eugene Debs e Kate Richards O'Hare, foram presos. O congresso autorizou a deportação de imigrantes radicais, prendendo mais de dez mil e expulsando mais de quinhentos, incluindo a anarquista Emma Goldman. (2016, p. 194)

Os partidos comunistas foram atingidos pelos efeitos da política autoritária do governo que perdurou até os primeiros meses de 1922. Dirigentes foram presos ou processados e milhares de militantes estrangeiros foram deportados. Ambos partidos formaram grupos ou células ilegais. (Idem, p. 29)

A segunda fase da luta fracional no movimento comunista norte-americano iniciou no final do ano de 1921, quando os dois partidos haviam se unificado. Ganhou força a ideia de que o Partido, para ser revolucionário, deveria manter-se na clandestinidade. A unidade das

frações Cannon e Jay Lovestone possibilitou a obtenção de uma discreta maioria no Comitê Central do Partido e o início da atividade política legal. Em dezembro, os comunistas organizaram o Partido Operário, como uma organização aberta, mantendo o CPUSA na ilegalidade. (Idem, p. 32-35)

As divergências sobre a natureza da luta dos comunistas evoluíram para uma discussão sobre a efetiva necessidade de manutenção dos dois partidos. Elas foram levadas ao IV Congresso da Internacional Comunista (*Comintern*), quando o setor "liquidacionista", do qual Cannon fazia parte, recebeu parecer favorável à ideia de legalizar o CPUSA. (Idem, p. 36-38).

A terceira fase das lutas fracionais no CPUSA iniciou em 1923. O Partido vivenciou a incorporação para suas fileiras de alguns sindicalistas nativos, como William Z. Foster. Neste ínterim, "o partido começou gradualmente a tornar-se sindicalizado", iniciando sua atividade sindical na *American Federation of Labour* (AFL). O sindicalismo independente que animou os comunistas no período anterior foi substituído pelo trabalho no interior dos sindicatos reacionários. (Idem, p. 42-44). Neste sentido, Cannon sustenta que:

A tentativa da direção do partido, através de uma série de manobras e combinações, para se formar um **grande partido operário-camponês** da noite para o dia, sem o suficiente apoio no movimento das massas trabalhadoras, sem a suficiente força dos próprios comunistas, colocou o partido em desordem. (Idem, p. 44. Grifo nosso.).

Naquele momento, as frações Cannon e Foster divergiram da maioria liderada por Charles Emil Ruthenberg, Lovestone e John Pepper. Os primeiros apoiavam-se, sobretudo, nos sindicalistas, "trabalhadores norte-americanos experimentados", militantes e os "estrangeiros norte-americanizados". Por outro lado, a maioria era composta de intelectuais e "trabalhadores estrangeiros menos assimilados". Cannon recorda que o objetivo da minoria foi o de "proletarizar e norte-americanizar o partido". (Idem, p. 49-50)

A partir de 1924, as lutas fracionais ocasionaram o deslocamento político das frações. Mesmo a interferência da *Comintern*, favorável à fração de Lovestone, não significou o enfraquecimento das demais. O peso de cada uma delas era muito forte, pois "nenhuma delas podia ser quebrada ou eliminada". Desde a morte de Ruthenberg, em 1927, o Partido funcionava como "uma coalizão de três frações", a de Cannon, a de Foster e a de Lovestone. (Idem, p. 51-53).

Nesta terceira fase, agrega-se um componente exterior: o processo de depuração de quadros políticos reconhecidos pelo movimento comunista internacional e das lideranças históricas da Revolução Soviética. Os Estados Unidos não serão exceção! Na época, Cannon

evidencia a falta de um conhecimento adequado da questão. "Brigávamos na obscuridade, pensando somente em nossas questões nacionais". (Idem, p. 58)

É importante destacar que desde outubro de 1927 essa obscuridade começa a desaparecer. Militantes norte-americanos em Moscou apoiam a expulsão de Trotsky do PCUS e procuram informar seus camaradas que estão nos Estados Unidos. Neste sentido Zumoff (2003, p. 231-232) indica que as frações de Lovestone e Foster passam a desenvolver o anti-trotskismo mesmo sem entender completamente o que essa posição envolvia, utilizando a mesma para barganhar apoio em Moscou e assim pender a balança para o seu lado na luta entre as frações do CPUSA.

A campanha contra o "trotskismo" foi iniciada no *Plenum* de fevereiro de 1928. Cannon e sua fração não opinaram sobre a questão, pois o interesse da fração ficou restrito a questões puramente nacionais, situação política, questão sindical e organização do Partido. Na década de 1950, rememorando o *Plenum*, Cannon alegou a ausência de informações, afirmando: "Não sabíamos qual era a verdade". Até então, o único documento da Oposição de Esquerda russa, que Cannon havia acessado, versava sobre a polêmica questão do Comitê anglo-russo. Apesar do seu acordo com o documento oposicionista, este não significou nenhum tipo de crítica no interior do CPUSA. (2013, p. 65-67)

Entre julho e setembro de 1928, delegados do Partido participaram, em Moscou, do VI Congresso da *Comintern*. No evento, Cannon estabeleceu o primeiro contato com o programa oposicionista. Ele acessou o escrito de Trotsky, intitulado "Projeto de Programa da Internacional Comunista: uma crítica de fundamentos". (ALEXANDER, 1991, p. 763) O estudo do documento foi realizado em parceria com o comunista canadense Maurice Spector; ambos sendo convencidos pelo texto. Pouco tempo depois, eles retornaram aos seus países para o início da "luta sob a bandeira do trotskismo". (CANNON, 2013, p. 70-71)

O convencimento dos comunistas próximos a Cannon desenvolveu-se lentamente, através da leitura do documento que ele trouxe de Moscou. Apesar do alcance limitado, este método permitiu certa discrição para o convencimento de novos oposicionistas. Assim, os primeiros aderentes da fração pró-Trotsky foram antigos aliados nas lutas fracionais anteriores do Partido, Max Shachtman e Martin Abern, além de Rose Karsner, sua esposa. (ALEXANDER, 1991, p. 764)

Contudo, não demorou para que boatos ligassem Cannon à Trotsky.

Finalmente, depois de um mês ou algo mais, terminamos sendo expostos a partir de uma pequena indiscrição de parte de um dos camaradas, e tivemos que enfrentar prematuramente o fato no bloco Foster-Cannon. (...). Nós tomamos a ofensiva. Eu

disse: 'Considero como um insulto para qualquer pessoa querer examinar-me. Minha posição no partido foi muito claramente estabelecida há dez anos e nego a qualquer pessoa o questionamento'. Assim, conseguimos através do descaramento outra semana mais, e nessa semana uns poucos novos convertidos aqui e ali. (CANNON, 2013, p. 73)

O próximo encontro do bloco trouxe novamente a questão. Clarence A. Hathaway [Charlie], que havia regressado de Moscou, onde participara da Escola Lenin, propôs uma moção de condenação do trotskismo como contrarrevolucionário. Novamente, a fração Cannon agiu dissimuladamente e conseguiu adiar a questão. Duas semanas depois, os boatos de que Cannon, Shachtman e Abern realizavam proselitismo trotskista continuaram, quando a fração Foster resolveu agir. Na reunião do bloco, eles foram expulsos e logo denunciados ao comitê político do partido. (Idem, p. 73-74)

O julgamento da fração pró-Trotsky prolongou-se por vários dias. Quando a audiência atingiu seu ápice, com a presença de cem funcionários e a difusão do julgamento para o conjunto do Partido, Cannon leu documento declarando apoio integral a Trotsky e à Oposição de Esquerda russa. Em 27 de outubro de 1928, o julgamento foi encerrado com a expulsão da fração Cannon do Partido. A luta aberta pelo trotskismo iniciou na primeira semana de novembro, com a publicação do jornal *The Militant*, uma edição comemorativa do aniversário da Revolução Soviética, anunciando o programa da Oposição de Esquerda norte-americana. (Idem, p. 74-75)

Contudo, a luta aberta pelo trotskismo, desde cedo encontrou muitas dificuldades. Segundo Alexander (1991, p. 765), o secretário geral do CPUSA, Jay Lovestone, iniciou uma forte campanha contra os seguidores de Trotsky nos Estados Unidos. Lideranças trotskistas tiveram seus apartamentos invadidos e seus arquivos revirados. Aqueles militantes que divulgavam o jornal *The Militant* foram espancados e muitas reuniões, organizadas por Cannon, foram interrompidas. Cada unidade do CPUSA foi forçada a aprovar resoluções contrárias a Cannon e seus associados. Essa prática acabou originando novos militantes que se recusaram a condenar Cannon sem conhecer suas ideias. Foi o caso da unidade do Partido de Minneapolis, onde um grupo significativo aderiu a oposição. A cidade de Chicago também deu origem a novos opositores, contrários a atitude da liderança comunista, como Albert Glotzer, figura importante da juventude comunista, e Ame Swabeck, membro ativo da Federação do Trabalho, entre outros.

Outra situação contribuiu para dificultar a organização da Oposição de Esquerda; Cannon, Abern e Shachtman, entre outros, tinham sido funcionários do CPUSA. Logo seus salários foram interrompidos e eles ficaram sem nenhum tipo de recurso. Para a publicação do

jornal *The Militant*, eles tiveram, de início, ajuda financeira de Max Eastman, Antoinette Konikow e um grupo simpatizante de Trotsky na cidade de Boston. (ALEXANDER, 1991, p. 765-766)

Apesar das dificuldades, eles obtiveram uma série de pequenos sucessos na incorporação de novos militantes, como um grupo de húngaros que haviam sido expulsos anteriormente do Partido e havia demonstrado simpatia pelas posições de Trotsky, além de outro, de italianos, seguidores de Amadeo Bordiga. Somaram-se a eles pequenos grupos de militantes comunistas que afluíram para o movimento trotskista, provenientes de Chicago, Minneapolis, Kansas City e Filadélfia, assim como alguns indivíduos isolados de Cleveland, St. Louis e do sul de Illinois, igualmente marcando presença. Logo, Cannon visitou uma série de cidades com o objetivo de contatar aqueles que fizeram parte da fração no CPUSA, buscando consolidar os novos grupos locais e recrutar membros. (ALEXANDER, 1991, p. 765) Desta forma, os trotskistas construíram uma base mínima para realizar sua primeira convenção nacional.

Desenvolvimento da Oposição de Esquerda: "Dias de Cão"

A primeira convenção da *Communist League of America* ocorreu em Chicago, em maio de 1929, contando com a participação de 31 delegados, representando aproximadamente 100 membros. Na ocasião, a plataforma oposicionista esboçada por Cannon, Shachtman e Abern, submetida anteriormente ao CPUSA, foi aprovada.

O documento apresentava a posição da CLA sobre questões internacionais, sobre o desenvolvimento interno da União Soviética e a teoria do socialismo num só país, assim como sobre questões nacionais, sobre a luta e a organização sindical, além dos problemas de organização do Partido. Destaca-se que a CLA, apesar de seus militantes terem sido expulsos do CPUSA, manteve a orientação política de intervir politicamente enquanto fração desse Partido, dirigindo-se quase exclusivamente aos seus militantes. (CANNON, 2013, p. 98-99)

Por outro lado, a situação de euforia, proporcionada pelos sucessos na arregimentação de militantes comunistas e pela organização da CLA, logo deu lugar para aquilo que Cannon chamou de "dias de cão" da oposição. Neste sentido, Bryan Palmer comenta as dificuldades que afligiram a CLA meses depois de sua fundação:

In fact, a series of developments reduced significantly American Trotskyism's capacity to intervene effectively in either the Communist Party or any larger politics of mass struggle. By late 1929, and into 1930-1, the Communist League of America

had passed through the euphoria of its initial founding, which included the publication of an impressive Left Opposition newspaper, *The Militant*, as well as a series of translated pamphlets bringing the basic positions of Trotsky to the American workers' movement. Two years into its young life, the US Left Opposition appeared listless and without political influence. 'We were stymied', remembered James Cannon, who referred to this period as 'the real dog days of the Left Opposition'. For Cannon, writing in 1944, these 'were the hardest days of all in the thirty years' he had been in the revolutionary movement, the 1929-32 downturn recalled as 'years of... terrible hermetically sealed isolation, with all the attendant difficulties'.⁹

O isolamento dos trotskistas, no início da década de 1930, pode ser entendido, quando levamos em conta a política estabelecida no CPUSA, influenciada largamente pela *Comintern* e sua retórica superaquecida da "política do terceiro período", resultando no isolamento das seções comunistas voltadas para a construção dos "sindicatos vermelhos". Alexander indique:

To many who might have joined the Trotskyists' ranks it appeared that Stalin was applying the policies which had been advocated by Trotsky. In practical terms the Trotskyists in the United States and elsewhere found it difficult to differentiate their own positions from those which Stalin was following both in the USSR and abroad. Consequently, the Trotskyists found it difficult to recruit further adherents from Communist ranks.¹⁰

Outra situação que ajuda a entender o isolamento dos trotskistas está relacionada ao agravamento da crise do movimento operário, o qual, desde 1924, mostrava sinais de enfraquecimento, com uma perda significativa no efetivo de sindicalizados, reduzido de 5 milhões para 3 milhões. A contraofensiva do Governo, das empresas e do Judiciário, iniciada no final de 1919, paulatinamente, rompeu os sucessos obtidos pelo movimento operário anteriores.¹¹ (PURDY, 2016, p. 200)

⁹Na verdade uma série de desenvolvimentos reduziu significativamente a capacidade do Trotskismo Americano interferir tanto no Partido Comunista, quanto em qualquer grande luta política de massas. No final de 1929 e entre 1930-1 a Liga Comunista da América tinha perdido a euforia inicial da sua fundação, a qual incluía a publicação de um Jornal de Esquerda impressionante, *The Militant*, bem como uma série de traduções de panfletos que traziam os posicionamentos básicos do Trotskismo para o movimento dos trabalhadores Americanos. Dois anos após sua vida jovem (ou sua vida curta) a Oposição de Esquerda Americana parecia sem apelo e sem influência política. James Canon lembrou, "Nós fomos bloqueados", referindo-se a este período como "uma verdadeira estagnação da Oposição de esquerda". Para Canon, escrito em 1944, "estes foram os dias mais difíceis de todos nos 30 anos", ele esteve no movimento revolucionário de 1929-32, na desaceleração, recordando como "anos de ... um terrível isolamento hermeticamente fechado, com todas as dificuldades concomitantes". In. PALMER, 2013, p. 274. Tradução nossa.

¹⁰ Para muitos que se uniram na classificação de Trotskista parecia que Stalin estava utilizando as políticas que tinham sido defendidas por Trotsky. Em termos práticos os Trotskistas nos Estados Unidos e em qualquer outro lugar estavam encontrando dificuldades para diferenciar a oposição deles da que Stalin estava seguindo na URSS e no exterior (ou em outros países). Consequentemente os Trotskistas acharam difícil recrutar mais adeptos na classificação de Comunistas. In. ALEXANDER, 1991, p. 768. Tradução Nossa.

¹¹ De acordo com Purdy (2016), "algumas corporações ofereceram benefícios tais como a de Henry Ford, que reduziu a jornada semanal de trabalho, aumentou salários e instituiu férias pagas. Outros adotaram "sindicatos

De diferentes maneiras, essas circunstâncias contribuíram para a ineficácia dos trotskistas durante o primeiro triênio, após o colapso da economia norte-americana, em 1929, e o início da "grande depressão". Segundo Palmer, seus militantes estiveram confinados pelas circunstâncias a meros críticos do "stalinismo" nos fóruns públicos do jornal *The Militant* e da CLA. (2013., p. 277)

Esta situação facilitou o desencadeamento da primeira forte divergência no interior do movimento trotskista. Desde meados de 1929, Cannon foi fortemente criticado por Shachtman, Abern, Spector e Glotzer que o acusaram de negligenciar e se abster de suas responsabilidades com a jovem organização.

Sobre a questão, Palmer indica que os críticos de Cannon não entenderam as dificuldades que ele estava vivendo, após a morte de sua primeira esposa, estando sobrecarregado com obrigações financeiras e o cuidado das crianças. Além disso, Karsner, sua companheira atual, estava com sua saúde prejudicada. (2013, p. 282-283)

Palmer ainda sustenta que esse faccionalismo "anti-Cannon" contribuiu para a eclosão de divergências sobre questões internacionais, opondo Cannon e Trotsky contra Shachtman, no início dos anos 1930. Isto acabou contaminando os procedimentos organizacionais da CLA como um todo. (Idem, p. 284)

Apesar dessas dificuldades, em setembro de 1931, a CLA realizou sua segunda convenção nacional. Participaram da convenção as delegações de Toronto, Boston, Chicago, Nova York, Filadélfia, St. Louis, Kansas City e Minneapolis. Aproximadamente, cento e cinquenta pessoas, de um total estimado em duzentos nas fileiras da CLA, estiveram presentes no evento, a fim de avaliar a situação política nacional e internacional, além dos problemas organizativos e para eleger um novo comitê nacional. Neste sentido, foram eleitos Martin Abern, James Cannon, Vincent Dunne, Albert Glotzer, Hugo Oehler, Max Shachtman, Carl Skoglund, Maurice Spector e Arne Swabeck. (ALEXANDER, 1991, p. 769).

No entanto, as disputas de facção seriam superadas apenas dois anos depois. Conforme Palmer:

Trotsky's published writings and correspondence with the Communist League of America (Opposition) provided a common body of analytical thought and programmatic guidance that was of tremendous importance. Cannon thought this writing nothing less than 'a window on a whole new world of theory and political

empresas", comitês organizados pelos gerentes das fábricas para servirem como fórum das demandas dos trabalhadores. A maioria dos empresários, porém, aproveitou-se entusiasticamente do clima conservador e do apoio do Estado para adotar "O Plano Americano" - um programa para esmagar o poder dos sindicatos por meio da intimidação e demissão de ativistas sindicais. (...). Os que permaneceram foram forçados a assinar contratos em que faziam concessões aos patrões".

understanding'.²² In 1933–4, the US Trotskyist movement, guided by fundamental revolutionary principles, began to dig itself out of the holes of the 'Dog Days', regardless of whether they were of its own making or not. A changed context provided the Left Opposition with new possibilities to translate its abstract understandings into concrete engagement in actual class-struggles and political campaigns.²³ The personalised factionalism of the years 1929–32 eventually gave way to productive working relations that reconfigured what had been divisions growing out of unprincipled combinations into new political solidarities.¹²

Entre 1933 e 1934, a classe trabalhadora sinalizava para a superação da letargia que se abateu sobre ela nos primeiros anos da Grande Depressão. Neste ínterim, as campanhas contra o desemprego e a defesa dos presos políticos de extração operária criaram espaços para o movimento trotskista intervir. De acordo com Palmer, eles fizeram incursões importantes nos distritos de carvão de Illinois, participando da liderança de uma enorme e amarga greve na indústria hoteleira e de restaurantes em Nova York. (Idem3, p. 286))

Outra questão que impulsionou os trotskistas foram as agitações em torno da ascensão de Hitler na Alemanha, sublinhando a necessidade imperiosa de ações de frente única para derrotar o fascismo. A CLA sentiu o peso da liderança comunista, com seu esquerdismo característico do terceiro período, através das várias tentativas de linchamentos dos trotskistas estadunidenses. Mesmo assim, a CLA organizou diversos eventos, reuniões e manifestações para repudiar o avanço fascista. Após a confirmação de Hitler como chanceler na Alemanha, os trotskistas continuaram empenhados na defesa de uma oposição resoluta aos fascistas, provocando o contato com forças novas radicalizadoras. (Idem, p. 286-288)

O ascenso de Hitler na Alemanha e a inação comunista provocou uma mudança substancial na perspectiva de Trotsky em relação ao Comintern, alegando o início de uma nova etapa de degeneração. A própria permanência dos trotskistas, enquanto Oposição de Esquerda, estava inviabilizada. Para Trotsky, desde agosto de 1933, tratava-se de construir novos partidos revolucionários e uma nova internacional, enquanto a Oposição de Esquerda Internacional (OEI) deveria seguir essa orientação. Logo, a mudança de perspectiva adotada por Trotsky foi acolhida por Cannon e Shachtman. (Idem, p. 290) A partir de então,

¹² As publicações escritas de Trotsky e a correspondência com a Liga Comunista da América (Oposição) forneceu um corpo comum de pensamento analítico e uma orientação programática que foi de enorme importância. Cannon pensou que essas escritas não eram nada além do que “uma janela em um mundo todo novo de teoria e entendimento político”. De 1933-34, o Movimento Trotskista dos Estados Unidos, guiado pelos princípios fundamentais revolucionários, começou a sair para fora dos buracos dos “Dias de Estagnação”, independentemente se esses foram criação própria ou não. A mudança no contexto proveu a Oposição de Esquerda com novas possibilidades para traduzir a compreensão abstrata em um compromisso concreto com a luta de classes verdadeira e campanhas políticas. O faccionalismo personalizado dos anos 1929–32, cederam eventualmente as relações de trabalho produtivo que reconfiguraram o que tinha sido divisões crescentes de combinações inescrupulosas para uma nova política de solidariedades. In. PALMER, 2013, p. 284-285. Tradução Nossa.

For the American Left Opposition, 'Trotskyism on a world scale was on the march. We in the United States were in step'. Cannon felt like it was 'old times', and the isolation and factional infighting of the early 1930s had finally been transcended. The struggle was now taking place 'on a far different, on a higher plane'. Trotsky was heartened that the situation in the American League seemed finally to be righting itself, and he wrote to Shachtman that as opportunities presented themselves in the new context of revived class-struggle and intensified Left Opposition engagement in wider public activity, 'the danger of an exacerbation of the internal struggle diminishes'.¹³

Neste sentido, 1934 foi marcado pelo crescimento da atividade política desenvolvida pela CLA. As greves de Minneapolis e o destaque da liderança trotskista reforçaram o novo contexto da outrora Oposição de Esquerda.

As greves de Minneapolis, a liderança trotskista e a formação do *Workers Party*

Recordando as greves de Minneapolis, Cannon (2013) comenta que 1934 foi marcado pelo aparecimento de uma segunda onda de lutas do movimento operário, da qual os eventos de Minneapolis foram os mais significativos. Em maio, eclodiu uma greve dos motoristas, auxiliares e trabalhadores internos, repetidas com maior intensidade entre os meses de julho e agosto do referido ano. O trabalho dos trotskistas começou com a organização dos mineiros e o triunfo da greve do carvão, levantando os trabalhadores na indústria do transporte, à revelia das burocracias sindicais. A organização dos trotskistas possibilitou que os sindicatos oficiais da AFL apoiassem as reivindicações, obrigando-os a apoiar a greve pelo reconhecimento em bases sólidas do sindicato local 574¹⁴. Para os trotskistas, Alexander evidencia que:

This walk-out established the leadership of the Trotskyists in Local 574 of the Teamsters as well as assuring them for nearly a decade of a leading place in the organized labor movement in Minneapolis. This leadership, ironically, was to be the major cause for the persecution and prosecution of national Trotskyist leaders by the Roosevelt government during World War II.¹⁵ (1991, p. 775)

¹³Para a Oposição de Esquerda Americana, "O Trotskismo numa escala mundial estava a caminho. Nós nos Estados Unidos estávamos a um passo". Cannon sentiu como fosse nos "velhos tempos", o isolamento e a luta faccional interna do início da década de 30 tinha sido finalmente transcendente. A luta agora estava acontecendo "em um plano superior muito diferente." Trotsky estava animado que a situação na Liga Americana parecia estar finalmente se resolvendo e ele escreveu para Shachtman que as oportunidades apresentavam-se a si próprias em um novo contexto de renascimento da luta de classes e intensificavam o compromisso da Oposição de Esquerda com uma maior atividade pública, "o perigo da exacerbação de uma luta interna diminui". In. PALMER, 2013, p. 291. Tradução Nossa.

¹⁴ Sindicato filiado à Irmandade Internacional dos Caminhoneiros (International Brotherhood Teamster - IBT).

¹⁵Esta greve dos trabalhadores estabeleceu a liderança dos Trotskistas no sindicato dos motoristas de caminhões, Local 574, bem como garantiu a eles o comando do local por quase uma década na organização do movimento dos trabalhadores em Minneapolis. Ironicamente, esta liderança foi a causa maior para a perseguição e acusação

Não obstante, para os trotskistas, a greve de Minneapolis evidenciou uma oportunidade de atividade política dirigente ao movimento sindical, em um momento de expansão da iniciativa política da classe trabalhadora. Palmer explica que a fusão política, ocorrida de setembro e dezembro de 1934, entre a CLA e o *American Workers Party*, liderada pelo pregador e pacifista de esquerda A. J. Muste, ocorreu nesse quadro geral de ascenso da classe. Tanto a CLA quanto o AWP foram protagonistas de greves importantes, representando para o autor "a nova militância da classe operária americana". Ressalta-se que AWP também teria jogado um papel relevante na revolta de Toledo na fábrica *Auto-Lite*. (2013, p. 291)

Neste sentido, a fusão da AWP com os trotskistas assinalou a formação de um novo partido revolucionário e ocorreu devido a dois fatores: o ascenso do movimento sindical e operário e o abandono da perspectiva trotskista vigente até então, a de reformar a *Comintern*. O aceno pela construção de partidos fora do espectro da *Comintern* modificou a percepção dos trotskistas da CLA sobre o AWP, que defendia a construção nos Estados Unidos de um partido radical e de uma nova internacional, uma espécie de terceira via em relação a II e III Internacional e seus respectivos partidos em território norte-americano. (ALEXANDER, 1991, p. 776)

Em outubro de 1934, Cannon viajou para a França, com o intuito de participar do *Plenum* do Comitê Executivo da Liga Comunista Internacionalista, em Paris. O objetivo do encontro era o de concluir a discussão das seções nacionais sobre o "giro francês", ou seja, a união da seção francesa junto ao Partido Socialista como um todo, e intervir politicamente em seu interior, enquanto fração, para contatar a ala esquerda do Partido, a fim de "influenciá-la e fundir-se com ela". A partir daí o resultado deveria ser a construção de um "novo partido revolucionário", o que foi ratificado pela reunião. Cannon sustenta que essa política se apoiava na premissa de "sair da condição de círculo de propaganda, como tínhamos sido por cinco anos, a um trabalho de massas, para tomar contato com o vivo dos trabalhadores que iam em direção ao marxismo revolucionário". (2013, p. 204)

Durante sua estadia na França, Cannon aproveitou para viajar até a cidade de Grenoble e encontrar o exilado Trotsky, quando conversou sobre a aproximação com o AWP, tendo a nova orientação aprovada. (CANNON, 2013, p. 203-204). No entanto, a própria liderança trotskista teve suas divergências quanto à forma de caracterizar essa movimentação.

Sobre a questão, duas interpretações do movimento de fusão com o AWP são apresentadas. O que estava em jogo era justamente sua padronização em relação a política de entrismo, efetuada na França. Neste sentido, Cannon e Glotzer evidenciaram a diferença:

Cannon clearly said of the French Turn that “we translated it for America as an injunction to hasten the amalgamation with the American Workers Party”. Albert Glotzer, on the other hand, has argued that the merger with the AWP was not seen as an application of the French Turn, but rather was entered into on the quite practical grounds that it would double the Trotskyists membership and that both groups had had somewhat similar experiences in leading segments of the reviving organized labor movement, the CLA in Minneapolis and the Musteites in an important auto workers strike at the Auto-Lite plant in Toledo, Ohio.¹⁶

Aparentemente, a postura de Glotzer parece condizer mais claramente com a política desenvolvida pela CLA para a fusão, principalmente, quando examinado a entrada do novo Partido, resultado da fusão, no *Socialist Party*. De qualquer forma, a discussão continuou na CLA e AW, marcando suas respectivas convenções separadamente, entre 26 e 30 de novembro de 1934, ratificando a “Declaração de Princípios”, esboçada em conjunto por seus comitês anteriormente. Assim, os dois primeiros dias de dezembro marcaram a realização de seção conjunta. Conforme Cannon, a edição seguinte do jornal *The Militant* informou o lançamento da nova organização, o *Workers Party*¹⁷ (WP), e seu compromisso prioritário, “a derrota da classe capitalista na América do Norte e a criação de um Estado operário”. (CANNON, 2013, p. 206).

Apesar de não mencionar o nome do revolucionário russo Leon Trotsky, o programa do WP contemplou, em sua essência, as ideias defendidas pelos trotskistas, inclusive o bolchevismo em termos organizacionais e a posição sobre a União Soviética, definida como um Estado operário que deveria ser defendido incondicionalmente contra os ataques capitalistas. O WP também apresentou um novo jornal intitulado *New Militant*, substituindo as publicações anteriores da CLA e AWP. (ALEXANDER, 1991, p. 777-778)

O primeiro ano da nova organização iniciou com um plano audacioso de organização e um programa de ação. Alexander expõe que o WP deveria dobrar seus efetivos em seis meses, levantar um fundo de fundação do Partido, aumentar a circulação paga do seu jornal e lançar

¹⁶Canon disse claramente sobre giro francês que “Nós traduzimos isto para a América como uma prescrição para apressar a fusão com o Partido dos Trabalhadores Americanos”. Por outro lado, Albert Glotzer argumenta que a aliança com o partido dos trabalhadores não foi vista como uma solicitação do giro francês, mas foi inserida com bases práticas que duplicaria a associação Trotskista e que ambos os grupos tinham de algum modo experiências similares na renovação da liderança dos segmentos da organização do movimento dos trabalhadores em Mineápolis e os Musteites em uma greve importante dos trabalhadores da fábrica da Auto Lite em Toledo, Ohio. In. ALEXANDER, 1991, p. 771. Tradução Nossa.

¹⁷ Partido dos Trabalhadores.

uma organização da ala esquerda progressista nos sindicatos. No entanto, a euforia inicial, que tomou conta do WP, logo foi dissipada pelo ressurgimento de divergências em torno do "giro francês". Em parte, esse debate ocupou o Partido durante boa parte de 1935, resultando na expulsão de Oehler e Stamm, depois do *Plenum* de outubro. (Idem, p. 779-780)

O WP estava decidido a costurar novas composições para reorganizar o movimento revolucionário, e o escolhido para tal intento foi o SP, em especial sua ala esquerda. Abaixo, Le Blanc evidencia o contexto que moveu o WP em direção ao SP:

Under the impact of the Great Depression and the rise of fascism, significant numbers of workers and youth in many countries were moving leftward, in some cases rallying to and forming a militant left wing within the social democratic parties of the Second International. The stalinists were reading out to these forces, but this developmental so seemed to create the possibility for winning radicalized layers of workers and youth to the revolutionary Marxist politics represented by trotskyists.¹⁸

Ainda, o autor afirma que a adoção dessa nova orientação apresentava a possibilidade de romper com o isolamento e disputar com os comunistas o apoio da classe trabalhadora baseada numa perspectiva de revolução. (Idem, p. 30)

Com isso, nos Estados Unidos, o giro francês começava a ser desenhado no horizonte.

This radical new twist in the French Turn met some resistance within the Workers Party. Even after the exit of the Oehlerites, a group in the w p leadership strongly opposed entry into the Socialist Party. This was particularly true of A. J. Muste and others from the old American Workers Party. By the time of the merger of the a w p and the Communist League, Trotsky had already called for ending the French Turn in France, and the AWPers then expressed their opposition to any merger with the Socialist Party in the United States. They wangled an agreement from the Trotskyists to concentrate efforts on building up the Workers Party as an alternative to both the Socialist and Communist parties, and that no move would be taken to liquidate the Workers Party into the s p .The Musteites in the Workers Party were supported by an older Trotskyist element headed by Martin Abern and others.¹⁹

¹⁸Sob o impacto da Grande Depressão e o surgimento do fascismo, um número significativo de trabalhadores e jovens em muitos países se moviam para a esquerda, em alguns casos reunindo e formando uma esquerda militante dentro dos partidos social-democratas da Segunda Internacional. Os estalinistas estavam a caminho dessas forças, mas esse desenvolvimento também parecia criar a possibilidade de conquistar camadas de trabalhadores e jovens radicalizados para a política revolucionária marxista representada pelos trotskistas. (2016, p. 30. Tradução Nossa)

¹⁹ Esta nova torção no giro francês encontrou resistência no Partido dos Trabalhadores. Mesmo depois da saída dos Oehlerites, um grupo de liderança forte antagônico ao partido dos trabalhadores que entrou no Partido Socialista. Isto foi verdadeiro para A. J. Muste e outros do velho Partido dos Trabalhadores Americanos. Neste período de aliança do partido dos trabalhadores e a Liga Comunista, Trotsky já havia pedido para terminar com o giro francês na França e a AWPERS então expressou a oposição deles a qualquer fusão com o Partido Socialista nos Estados Unidos. Eles forjaram um acordo dos Trotskistas para concentrar os esforços no desenvolvimento do Partido dos Trabalhadores como uma alternativa para ambos, Partido Socialista e Comunista e assim nenhum movimento seria realizado para terminar com o Partido dos Trabalhadores. Os Musteites eram apoiados no partido dos trabalhadores por um elemento Trotskista mais velho liderado por Martin Abern e outros. In. ALEXANDER, 1991, p. 784-785. Tradução Nossa.

Mesmo com a contrariedade de certos grupos no interior do WP, isto não impediu que, em março de 1936, em sua convenção, eles aprovassem a entrada no SP, este que igualmente mantinha sérias diferenças e dúvidas quanto à entrada daqueles, pois temiam que a fusão entre os dois partidos pudesse afastar seus militantes e simpatizantes. Assim, os militantes do WP foram aceitos no SP "como indivíduos". Em junho, o jornal *New Militant* anunciou a sua dissolução e a do WP, assim como, a entrada de seus militantes no SP. (1991, p. 786)

Depois de quase um ano de imersão no SP, ampliando contatos e aproximando novos militantes, em fevereiro de 1937, os trotskistas estabeleceram a sua reorganização como uma fração do Partido, durante uma convenção do seu novo jornal, o *Socialist Appeal*. Todos os militantes do SP foram convidados para encamparem essa ideia, desde que concordassem com o programa da publicação, o qual, de acordo com Alexander, coincidia com o programa da Quarta Internacional. De qualquer forma, cerca de 25% daqueles que participaram do evento nunca fizeram parte do WP. (Idem, p. 786-787)

Por outro lado, diversas lideranças socialistas começavam a demonstrar o seu descontentamento com os trotskistas, pressionando Norman Thomas e sua ideia de partido "todo-inclusivo" que ameaçava - acreditavam - minar o SP. Essa pressão resultou no chamamento de uma convenção nacional especial do Partido, no mês seguinte. A convenção aconteceu sem a eleição de delegados oriundos do WP, sob a alegação que não eram membros do Partido em tempo suficiente. Contudo, um grupo significativo, organizado em torno do *Socialist Appeal*, pôde participar da convenção, a qual acabou proibindo publicações fracionais, na prática a dos trotskistas. Naquele momento, muitos delegados desejaram romper com o Partido, mas foram impedidos pelas lideranças nativas do WP. Mesmo sem uma imprensa à disposição, Shachtman e Cannon seguiram defendendo a manutenção dos trotskistas no SP. Três meses depois da convenção, Trotsky exortou os seus seguidores nos Estados Unidos a deixarem as fileiras do SP e aparecerem novamente como um partido independente, recuperando sua independência completa. Alguns trotskistas entendiam que Trotsky estava equivocado, entre eles, Max Shachtman, James Burnham e Ame Swabeck; Cannon, por sua vez, acenou positivamente e, depois de intensas negociações, resolveram encampar uma "orientação para a divisão". (Idem, p. 789-792)

Cabe ressaltar que a avaliação dos ex-dirigente do WP sobre o entrismo, realizado no SP, foi positiva por uma série de questões. Cannon recorda que os trotskistas aumentaram

seus efetivos militantes "em mais que o dobro". Soma-se a isto as duas grandes campanhas que foram realizadas no interior do SP, publicamente de grande importância: a primeira, envolvendo a organização do "Comitê de defesa de Trotsky", em Nova York; a segunda, a realização de um trabalho de elucidação sobre o desenvolvimento da revolução espanhola. (2013, p. 243, 246-247)

De qualquer forma, o destino dos trotskistas estava selado. Uma reunião do Comitê Nacional da fração trotskista, realizado em Nova York, em junho, resultou em expulsões massivas de militantes. Primeiro, foram expulsos militantes de Nova York. Em contrapartida, os trotskistas estabeleceram um "Comitê Nacional de Células Expulsas", enquanto o jornal *Socialist Appeal* apareceu no formato de um tablóide semanal. Em fins de dezembro, uma convenção das células expulsas foi realizada, em Chicago, com o objetivo de registrar o período de intervenção política no SP. (Idem, p. 255)

Neste sentido, a Convenção registrou a adesão consensual ao programa da IV Internacional e os resultados da política de entrismo no SP. Sobre o último ponto, Cannon afirma que:

Apesar de termos estado concentrados naquele trabalho político interno dentro do PS, tínhamos estado ao mesmo tempo realizando, praticamente sem nenhuma linha da direção central, nosso trabalho sindical em uma escala da qual nunca havíamos nos aproximado antes, pelo menos tínhamos começado a proletarianização do partido. Tínhamos ganho para o nosso lado a maioria da Juventude Socialista e a maioria daqueles operários socialistas realmente interessados nos princípios do socialismo e na revolução socialista. (Idem, p. 256)

Socialist Workers Party

A partir de então, em 1º de janeiro de 1938, formava-se, em Chicago, um novo partido, o *Socialist Workers Party*, momento em que uma discussão envolvendo "a questão russa" retornou ao Partido. (Idem, p. 257)

No auge do movimento trotskista norte-americano dos anos 1930, desenvolvia-se paralelamente a sua pior crise. O desenvolvimento da crise, a partir de meados de 1939, evidenciou a incapacidade de por fim a um debate que percorreu os mais variados círculos trotskistas mundo afora, em torno da compreensão da "natureza da União Soviética". No SWP, ela provocou uma diferenciação flagrante entre os dois principais dirigentes trotskistas da primeira geração, Shachtman e Cannon.

Alexander comenta que as origens do debate, produzido entre 1939 e 1940, podem ser visualizadas desde os primeiros passos do trotskismo norte-americano. Em 1929, problemas

relativos à organização da Oposição de Esquerda criaram a primeira fração anti-Cannon, mas nenhuma divisão foi produzida entre os trotskistas. Conforme o autor, Cannon e Shachtman tendiam a atrair diferentes tipos de apoiadores e associados, provocando uma diferenciação, também, nos trabalhos executados na organização. Isto resultava da formação política distinta das lideranças trotskistas: o primeiro, um bom organizador vinculado aos trabalhadores e sindicatos, mas com pouca capacidade para discussões teóricas; o segundo, um teórico e liderança intelectual, além de um orador espirituoso, porém enrolado. (ALEXANDER, 1991, p. 794). Chama a atenção uma frase proferida no período pelo militante George Novack: "Stalin expects to create socialism in one country, the Austro-Marxists in one city (Vienna), and Shachtman in one speech".²⁰

O dissenso trotskista envolvia diretamente a natureza da União Soviética, mas o que estava em jogo era a resultante, decorrente da caracterização, no contexto da Segunda Guerra Mundial. A minoria, liderada por Shachtman e Burnham, colocou em questão a posição defensiva de Trotsky com seu apoio incondicional à União Soviética, problematizando se o SWP deveria sair em defesa dos soviéticos em todos os conflitos com as potências estrangeiras. Para a minoria, esta posição demandava um forte equívoco, pois a União Soviética travava uma guerra imperialista e se portava como tal, em especial, nos conflitos com a Polônia e Finlândia. (Idem, p. 795-796)

Por sua vez, a maioria - posicionada em torno de Trotsky e Cannon - evitou responder a pergunta em reunião do Comitê Político do SWP, na ocasião da invasão soviética na Polônia. Alexander evidencia a proposição de três resoluções diferente sobre a questão, vejamos:

One of the resolutions presented at this meeting was "the really courageous resolution" of Albert Goldman, "asking the party to approve the invasion by Stalin." Pedrosa noted that "it received only his own vote, if we do not count one abstention as timid approval." On the other hand, "The Burnham resolution, condemning the invasion of Poland by the Red Army as a participation in a war of imperialist conquest, got only three votes. ..." Finally, "The resolution receiving the majority of the votes prudently avoided answering the question; it was edited so cautiously that it did not even dare to speak of an 'invasion,' preferring a long paraphrase such as 'the participation of Russia in the war in Poland.' " This meeting of the Political Committee was followed by an extended controversy over the party's attitude toward the Soviet Union's role in the war, which did not end until the split in the party in April 1940.²¹

²⁰Stalin espera criar o socialismo num só país, os Austromarxistas em uma cidade (Viena), e Shachtman em uma fala. (Idem. Tradução Nossa)

²¹Uma das resoluções apresentadas nesta reunião "foi a resolução realmente corajosa" de Albert Goldman, "pedindo para o partido aprovar a invasão de Stalin". Pedrosa percebeu que "a mesma recebeu somente um voto, sendo do próprio Goldman, se nós não contarmos com uma abstenção, como uma aprovação tímida". Por sua vez "A resolução de Burnham condenando a invasão da Polônia pelo Exército Vermelho, como a

Ressalta-se ainda outro elemento relevante desta discussão, no interior do SWP: a participação efetiva de Trotsky no debate com a minoria, secundado por Cannon e Albert Goldman. A continuidade do debate trouxe outros elementos para a discussão. Trotsky e a maioria defenderam que a divisão nas fileiras do SWP estava situada na oposição proletários *versus* pequeno-burgueses, enquanto a minoria representava este último. Alexander comenta que a maioria dos trabalhadores realmente colocou-se favorável à maioria. Contudo, ele ressalta que a minoria defendeu-se evidenciando que a primeira diferenciação clara tinha surgido somente em 1939, o que invalidaria a tese defendida por Trotsky, pois durante anos não houve dissensos. (Idem, p. 799-800)

A discussão continuou até a convenção do SWP, realizada em abril de 1940, quando atingiu seu clímax. Na ocasião, a maioria contava com 60% dos delegados, quando dois temas provocaram importantes discussões: o primeiro, sobre o papel da União Soviética na Segunda Guerra Mundial; o segundo, sobre questões organizacionais. A minoria apresentou uma resolução sobre cada questão e foi derrotada. Na primeira resolução, a União Soviética estaria participando integralmente da guerra imperialista mundial, portanto, o caráter reacionário ficaria evidente pelos seus objetivos expansionistas burocrático-militar; os revolucionários, portanto, deveriam revisar sua defesa incondicional da União Soviética. Na segunda resolução, a minoria defendeu o seu direito de publicar uma revista política própria e pública, defendendo o programa geral da IV Internacional, mas apresentando suas diferenças quanto a questão soviética. Eles foram vencidos nas duas resoluções, enquanto a última, em especial, tornou inviável a continuidade da minoria no Partido. Dias depois, eles foram suspensos e logo expulsos. (Idem, p. 803-804)

Em suma, a partir da cisão, o SWP entrou de fato na década de 1940 fragilizado, porém, com uma bagagem programática acumulada na década anterior. A minoria, logo, formou seu partido, o *Workers Party*, continuando sua trajetória, na medida em que procurava ajustar o seu discurso, questão que, aliás, provocaria novas divisões e deserções em suas fileiras.

participação em uma guerra de conquista imperialista, obteve somente três votos. ...” Finalmente “A resolução que recebeu a maioria dos votos, evitando prudentemente respostas a questão, foi preparada tão cautelosamente que nem ousava falar da ‘invasão’”, preferindo a paráfrase longa “A participação da Rússia na guerra da Polônia”. “Esta reunião do Comitê Político foi seguida de uma controvérsia extensa sobre a atitude do partido em relação ao papel da União Soviética na guerra, a qual não acabou até a divisão do partido em Abril de 1940”.(Idem. Tradução Nossa)

Conclusão

A primeira geração de trotskistas dos Estados Unidos logrou constituir ao longo dos anos 1930 uma intensa atividade política e teórica, procurando identificar no movimento operário possibilidade que incrementassem sua atividade política. Se no período que interviu como fração do CPUSA teve grandes dificuldades de crescimento, devido ao olhar que estabeleceu em um primeiro momento com este partido.

Entre 1933 e 1934, ela estabeleceu uma importante intervenção no movimento operário, a partir da busca de elementos progressistas que possibilitassem ampliar a sua influência no país. Daí a unificação com o AWP e, logo em seguida, a tentativa de estabelecer uma ala de esquerda influente no SP. O resultado desta política foi positivo, os trotskistas foram expulsos do SP, mas vivenciaram um crescimento importante nas suas fileiras, no SWP. No entanto, este movimento cindiu no início de 1940, resultado de divergências sobre a defesa da União Soviética.

Diante da meia noite do século, de uma nova guerra mundial, os trotskistas entraram na década de 1940 com sua organização fragilizada. Logo, perderam seu principal referencial teórico e político. Trotsky foi assassinado no México! Naquele momento, a questão fundamental era a de como resistir no corrente contexto, e eles diante de muitas dificuldades resistiram.

Referências Bibliográficas

- ALEXANDER, Roberto J. *International trotskyism (1929-1985): a documented analysis of the movement*. Durham: Duke University Press, 1991.
- BROUÉ, Pierre. *História da Internacional Comunista 1919-1943*. São Paulo: Sundermann, 2007.
- CANNON, James. *História Do trotskismo norte-americano*. São Paulo: Editora Centelha, 2013.
- LE BLANC, Paul. Trotskyism in the United States: The first fifty years. In. BREITMAN, George; LE BLANC, Paul; WALD, Allan. *Trotskyism in the United States: Historical Essays and Reconsiderations*. 2ª ed. Chicago: Haymarket Books, 2016.
- PALMER, Bryan. *Revolutionary Teamsters: the Minneapolis Truckers' Strikes of 1934*. Leiden / Boston: Brill, 2013.

PURDY, Sean. O século Americano. In. KARNAL, Leandro (Org.). *História dos Estados Unidos*. São Paulo: Contexto: 2016.

ZUMOFF, Jacob. *The Communist Party of the United States and the Communist International, 1919-1929*. Tese (Doutorado em Filosofia da História) – University College, London, 2003.